

ESTUDO E ENSINO DA HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA NA CHINA

*Zhou Shixiu**

A China é uma das mais antigas civilizações do mundo. Tem uma história escrita de cerca de 5000 anos e possui uma tradição de estudo e pesquisa de história. Como todos os países da América Latina, a China também é um país em vias de desenvolvimento. Há muito tempo os historiadores chineses interessam-se pela evolução histórica dos países Latino-Americanos. Mas os estudos sistemáticos, na China, sobre a América Latina começaram no início da década de sessenta.

SOCIEDADES CHINESAS DE ESTUDO DA HISTÓRIA LATINO-AMERICANA E SUAS ATIVIDADES DE ENSINO

Nos últimos anos, com o desenvolvimento das ciências sociais na China, a história da América Latina vem sendo objeto de estudos cada vez maiores. Criaram-se alguns órgãos e estabelecimentos que estudam a história da América Latina, tais como: o Grupo de Estudo de História da América Latina anexo ao Instituto sobre História Mundial e a Seção de Estudo de História da América Latina do Instituto de Investigação da América Latina. Mas, a única sociedade acadêmica na área que tem caráter nacional e de massas é a Associação Chinesa de Estudo sobre a História da América Latina.

A Associação Chinesa de Estudo sobre a História da América Latina foi criada em Wuhan, a cidade cultural e industrial localizada às margens do rio Yangtsé, em dezembro de 1979, sob a iniciativa do pessoal dedicado aos estudos e ensino nessa área do Instituto Pedagógico de Wuhan, Universidade de Beijing, Universidade de Fudan (Shanghai) e Instituto de Investigação da História do Mundo. Os princípios da Associação são: unir e organizar o pessoal docente e investigadores científicos da História Latino-Americana de toda a China, para realizar os estudos dessa história, impulsionar o debate

acadêmico, estimular o intercâmbio de informações e fortalecer os conhecimentos e amizade entre o povo chinês e os povos latino-americanos.

No seu início, a Associação tinha trinta e cinco membros. Na atualidade, já conta mais de trezentos sócios. O principal órgão de direção da Associação é o Conselho dos Assuntos Ordinários, o atual Conselho Executivo foi eleito em 1986. Li Chunhui, catedrático da Universidade do Povo da China e autor de *História Geral da América Latina*, a única obra do gênero de autoria de um investigador chinês, assumiu o cargo de presidente do conselho. Famosos catedráticos e peritos como Luo Ronggu (Universidade de Beijing), Huang Banghe (Universidade de Hubei), Sha Ding (Instituto de Estudos sobre a América Latina), Sha-La (Instituto de Estudo de Estudos sobre a História Mundial), assumiram os cargos de vice-presidente. O órgão encarregado dos assuntos gerais da Associação é o Secretariado, na Universidade de Hubei. Seu secretário geral é o subcatedrático Fang Huilan (Endereço: Departamento de História — Universidade de Hubei — Wuhan, República Popular da China).

A Associação tem uma revista semestral intitulada *Boletim de Estudos sobre a História Latino-Americana*, cujo primeiro número saiu em junho de 1980. Publicaram-se nesta revista teses importantes tais como: "Natureza da Sociedade Mexicana", "A Revolução Haitiana", "As Contradições entre os EUA e a Rússia e a Doutrina Monroe". "Comentário e Análise do Guevarismo", "Perón e Peronismo", "Característica da Independência do Brasil", e "Sobre as Cinco Revoluções Burguesas na América Latina Contemporânea", dentre outros. A revista também publica seleções de traduções de dados históricos, informações sobre as investigações tanto da China como do estrangeiro, resenhas e comentários de livros, etc.

Com a ampliação dos estudos históricos sobre a América Latina, os historiadores chineses têm feito grandes esforços para seu ensino a nível universitário. A primeira disciplina nessa área foi ministrada pelo Li Chunhui na Universidade Pedagógica de Beijing, no início da década de sessenta. Atualmente, a maioria das universidades importantes têm curso de História da América Latina. Os centros mais famosos ficam na Universidade de Hubei (Wuhan, sede da Associação Chinesa de Estudos da História da América Latina), Instituto de Estudos sobre América Latina (Beijing), Universidade de Fudan (Shanghai) e na Universidade de Beijing. Além de cursos para alunos de graduação, os historiadores chineses nessa área concentraram esforços no ensino de pós-graduação, a nível de mestrado. Nos últimos anos formaram-se na China cerca de cinquenta mestres em estudos dessa história. Por exemplo, desde 1983, em cada três anos, o Departamento de História da Universidade de

Hubei oferece de 4 a 6 vagas para alunos de Pós-Graduação. Alguns famosos peritos estrangeiros foram convidados a darem aulas aos alunos chineses. Entre eles, contam-se Luis Echeverria, ex-presidente do México; Celso Furtado, economista brasileiro; Carmelo Mesa Lago, especialista americano dos problemas latino-americanos e D.A. Bradong, chefe do Centro de Estudos sobre a América Latina da Universidade de Cambridge, Inglaterra, e outros.

SEMINÁRIOS, DEBATES SOBRE TEMAS ESPECIAIS E A POPULARIZAÇÃO DA HISTÓRIA LATINO-AMERICANA

Depois da fundação da Associação Chinesa de Estudos da História da América Latina, convocaram-se, nos últimos dez anos, seis seminários a nível nacional, em que se discutiram questões importantes da história latino-americana.

O primeiro seminário nacional da história latino-americana foi realizada em Wuhan no final de 1979, onde foram discutidos problemas relativos às Guerras de Independência e aos movimentos nacionalistas e democráticos contemporâneos. Mais de trinta eruditos participaram do seminário e apresentaram dezoito teses acadêmicas. No seminário, houve debates calorosos sobre o "Guevarismo" ser ou não o resumo das experiências da revolução cubana. Quanto à independência da América Latina, houve também muita polêmica e a principal controvérsia residiu em saber se a luta pela independência foi um movimento genuinamente burguês ou se a burguesia assumiu a direção desses movimentos. Os participantes tiveram pontos de vista semelhantes quanto a Simón Bolívar, o principal líder da guerra da independência da Hispano-América, e julgaram que no artigo "Bolívar e Ponte", de 1858, Karl Marx fez uma apreciação negativa principalmente devido à falta de documentos e materiais seguros naquela altura.

O segundo seminário celebrou-se na cidade histórica de Jinan, capital da província de Shandong. Mais de cinqüenta eruditos chineses participaram e leram 33 teses, entre as quais "As Encomendas e as Leis de Burgos", "As Contribuições de Morelos à Guerra de Independência de México" e "Acerca da Inconfidência Mineira de 1789 no Brasil", etc. No seminário, deu-se ênfase à discussão sobre a natureza dos movimentos e à questão da liderança na condução desses movimentos de independência, no início do século XIX, inclusive a situação econômica latino-americana antes da independência. Com respeito à direção da Guerra de Independência, houve profundas discrepâncias e surgi-

ram três opiniões diferentes, isto também aconteceu na discussão sobre o caráter do Movimento de Independência da América Latina. Por exemplo, alguns participantes achavam que o movimento de Independência Latino-Americana era revolução burguesa mesmo sob a influência das revoluções burguesas da Inglaterra e França; outros consideraram que o movimento de independência da América Latina tinha apenas o colorido da revolução burguesa, pois, naquela altura, a América Latina encontrava-se ainda no estado de germinação do capitalismo, a burguesia era uma classe em formação, que não tinha capacidade para dirigir este movimento, e o desenlace da luta também não concluiu a tarefa de antifeudalismo, por isso, esta apenas foi considerada uma revolução que pertencia ao campo da burguesia; Não obstante, tenha havido outros que apresentaram uma terceira opinião: o movimento pela independência não foi mais do que um movimento separatista contra a discriminação da metrópole, mobilizando pela camada social superior das colônias, favorecendo objetivamente o desenvolvimento do capitalismo e debilitando o escravismo. Devido à luta contra o colonialismo e o feudalismo de maneira não definitiva, fez com que os países latino-americanos permanecessem por um prolongado período no estágio de sociedade semi-colonial e semi-feudal.

O ano de 1983 marcou o bicentenário do nascimento de Simón Bolívar, grande herói da guerra da independência latino-americana. O terceiro seminário que se realizou nesse ano teve um objetivo especial: o de homenagear Simón Bolívar. Os participantes apresentaram 25 teses e consideraram que Simón Bolívar era um personagem representativo destacado, criado pela história do movimento da independência. Não foi só um grande estrategista, mas também um grande político e pensador; não foi só um grande soldado da independência hispano-americana, mas também um personagem destacado na história mundial.

Em 1984, realizou-se o quarto seminário. Os sócios presentes discutiram questões sobre a natureza social dos países latino-americanos, sobre a via de desenvolvimento e a tarefa da revolução democrática das nações latino-americanas da atualidade, e sobre a atual situação econômica e as perspectivas do desenvolvimento da América Latina. Durante os debates, muitos participantes achavam que a principal tarefa da revolução democrática das nações latino-americanas na época atual é a luta contra o imperialismo, hegemonismo e ditadura, o desenvolvimento da economia nacional e o fortalecimento da independência das nações. Os especialistas também discutiram o processo de "democratização" dos países latino-americanos. Eles consideraram que essa

tendência poderia acelerar a transição destes países para a democratização burguesa e caminhar normalmente pela via do desenvolvimento capitalista.

O quinto seminário convocou-se para Yichang, cidade da província de Hubei, no centro da China. As discussões concentram-se nas seguintes questões: 1) Desenvolvimento do Capitalismo nos países latino-americanos; 2) Evolução histórica nas relações diplomáticas entre os países latino-americanos e os Estados Unidos; 3) A teoria da dependência.

Em maio de 1988, realizou-se o sexto seminário, em Guilin, cidade pitoresca no sul da China. Foi um seminário com tema especial: descoberta da América por Cristóvão Colombo. Mais de quarenta sócios participaram e apresentaram 19 teses e traduções. Houve debate sobre antecedentes da viagem à América feita por Cristóvão Colombo, a vida de Colombo e apreciação da sua personalidade.

Além dos seminários, os sócios da Associação Chinesa de Estudos sobre a História Latino-Americana publicavam muitos artigos, discutindo questões de maior interesse comum. Dentre elas, a hipótese da origem chinesa dos índios foi considerada a questão mais valiosa de estudo. Alguns estudiosos estão de acordo com o ponto de vista apresentado há centenas de anos por historiadores dentro e fora do país, de que o primeiro grupo de homens que chegou à América era formado por homens antigos da raça Mongol, que habitavam no norte da China. As provas são. 1) As características físicas dos fósseis dos homens primitivos descobertos na zona norte da China e na América Latina são semelhantes; 2) Entre as culturas do período Paleolítico e período Neolítico da China e da América existem traços comuns; 3) O aparecimento das pontes continentais no Estreito de Beringue e sul do Oceano Pacífico e o aparecimento da passagem entre o norte e o sul da China e a América Latina ofereceram via de transporte do leste para os emigrantes; 4) A língua dos índios tem relações com as línguas das nacionalidades chinesas: Han e Tibetana. Os eruditos dizem que se se conseguir provar as relações correspondentes regulares na pronúncia e gramática da língua dos índios e da língua antiga do povo chinês, ter-se-á formulado um testemunho forte comprobatório desta hipótese. Alguns sócios consideram, segundo registros antigos, que os chineses chegaram à América pelo menos mil anos antes de Colombo. Por isso se publicavam na China muitos livros e artigos sobre o assunto, tais como "Estudo sobre o país Fu Shang (México de hoje)", "Fu Shang e Monge Chinês Hui Sheng", "Novos testemunhos de que os chineses foram os primeiros a visitar a América", "Estudo sobre a imigração dos Yins (habitantes antigos da Chi-

na) para a América”, “As vinculações entre as culturas asiáticas e América antiga”, “Breve história das relações Sino-América-Latina”.

Para popularizar estudos sobre a história latino-americana, os sócios da Associação Chinesa têm feito grandes esforços nas publicações. Com o apoio da imprensa, publicaram-se muitos livros concisos e os principais são: “A Resplandecente Cultura Indígena Latino-Americana”, “Heróis do Movimento de Independência da América Latina”, “Anedotas Históricas dos índios”, “Breve História das Relações Sino-Latino-Americanas”, “Movimento de Independência do Brasil”, “José Martí”, “A Guerra de Independência das Colônias Hispano-Americanas”, “Exploração dos Segredos da Civilização Maia”, “Pirâmides da América”, entre outros.

ESTUDOS SOBRE A HISTÓRIA DO BRASIL NA UNIVERSIDADE DE HUBEI

O Brasil é o maior país entre os países latino-americanos, na sua superfície, população e recursos naturais, sendo ricas as experiências do Brasil no desenvolvimento da sua economia nacional e na defesa da soberania do Estado. Ao mesmo tempo, o Brasil possui características diferentes na sua evolução histórica em relação aos outros países latino-americanos. Os historiadores chineses dão importância aos estudos sobre a história do Brasil. O centro que estuda especialmente essa história fica na Universidade de Hubei.

Foi organizado em 1964 o Grupo de Estudo sobre a História do Brasil, no Departamento de História desta Universidade. No início, os membros do Grupo selecionaram e traduziram livros e dados, principalmente do russo, sobre a história do Brasil e começaram também a estudar Português. Mas esse trabalho foi suspenso por causa da caótica “Revolução Cultural”, durante dez anos. Só em 1978 o Grupo reorganizou-se e voltou intensa e planificadamente a seus estudos. Durante os últimos anos, os professores e investigadores deste Grupo traduziram do Português, Espanhol, Inglês, Russo, Francês e Japonês, para o Chinês, muitos dados históricos sobre o Brasil num total de 3,5 milhões de caracteres chineses, e ao mesmo tempo compilaram a obra “Dados Históricos do Brasil” e “Seleção de Documentos Históricos do Brasil”. Além disso, os membros do Grupo publicaram em famosas revistas acadêmicas como “Estudos Históricos” e “História Mundial” muitos artigos

valiosos tais como: "Como o Brasil conquistou a Independência?", "Sobre a formação da nação brasileira", "A luta de Palmares contra o colonialismo", "O Brasil e a Segunda Guerra Mundial", "Sobre a função de Getúlio Vargas no desenvolvimento econômico nacional do Brasil", assim como artigos de apresentação e documentário sobre personagens históricos brasileiros, tais como Tiradentes, Luís Carlos Prestes, Dom Pedro, Juscelino Kubitschek de Oliveira, João Belchior Marques Goulart, entre outros. Ao mesmo tempo, o Grupo ainda publicou os livros de História do Brasil: "O Movimento de Independência do Brasil" e "A Rebelião de Canudos", etc.

Para a China, os trabalhos do Grupo acima mencionados têm um caráter de exploração. O catedrático Li Chunhui, Presidente da Associação Chinesa de Estudos sobre a História Latino-Americana, considerou que os trabalhos do Grupo preencheram, de certo modo, uma lacuna na China, na investigação da história brasileira. Estes trabalhos também chamaram a atenção de peritos estrangeiros na área. O artigo "Estudos sobre a América Latina na China Popular", escrito por Mark Sidel, erudito da Universidade de Yale, publicado no número um de 1983 da revista "Investigação sobre a América Latina", dos Estados Unidos, considera o Grupo da Universidade de Hubei como uma das quatro entidades mais importantes de estudos sobre a América Latina na China. Alguns famosos especialistas estrangeiros visitaram o grupo. Contam-se entre eles Carmelo Mesa-Lago, ex-presidente da Associação sobre América Latina dos Estados Unidos; William P. Glade, catedrático da Universidade do Texas; Guillermo Moron, acadêmico da Academia Nacional de Investigações de História da Venezuela.

Em 1986, a Comissão de Classificação Educacional do Conselho de Estado da China concedeu ao Grupo o direito de outorgar o título de mestrado. Nos últimos anos, nesse grupo já foram formados quinze mestres. Outras universidades realizaram, nesse Grupo, as defesas de dissertações para seus alunos de pós-graduação.

Quanto ao intercâmbio internacional, o Grupo mandou seus membros trabalhar ou estudar como professores visitantes no Brasil, México e nos Estados Unidos. O catedrático Huang Banghe, organizador do Grupo foi o membro da delegação chinesa que participou na XX Conferência Acadêmica da América Latina, dos Estados Unidos, visitou quinze Universidades e conheceu muitos pesquisadores latino-americanos famosos.

Desde a fundação da Associação Chinesa de Estudos sobre a História Latino-Americana, em 1979, o seu secretariado está instalado no Departamento de História da Universidade de Hubei. Huang Banghe é vice-presidente

da Associação e Fang Huilan, subcatedrático do Grupo, é o chefe do secretariado da mesma Associação.

Na China, as investigações e estudos sobre a história da América Latina estão dando apenas seus primeiros passos. Os historiadores chineses nessa área consideram que uma série de importantes temas precisa ser estudada. Atualmente, ainda há muitas dificuldades, especialmente, falta de dados e documentos sobre a história latino-americana. A Associação Chinesa de Estudos sobre a História da América Latina espera que eruditos, grupos e órgãos acadêmicos visitem-na para fazer intercâmbio e dar conferências nas entidades acadêmicas da China, aprofundando os estudos sobre a história da América Latina e fortalecendo a amizade e os conhecimentos entre o povo chinês e os povos latino-americanos.

* Departamento de História
Universidade de Hubei – Wuhan
República Popular da China